Coleta farmacológica em cães e canídeos selvagens: revisão de literatura

Autor(res)

Tathiana Ferguson Motheo
Gabriel Victor Torres Lima
Jenyffer Auxiliadora Oliveira Pinho Rondon
Jeandson Da Silva Carneiro

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

A coleta farmacológica de sêmen (CFS) envolve a administração de agonistas dos receptores 2-adrenérgicos, como a medetomidina e a dexmedetomidina, visando a liberação de sêmen na uretra seguida de cateterização uretral e recuperação espermática. O objetivo desta revisão foi avaliar a eficácia do método CFS em diferentes espécies de canídeos, identificando a dose mínima eficaz e as possíveis complicações. A pesquisa bibliográfica foi conduzida no Google Acadêmico entre 2010 e 2024, utilizando descritores como "cães", "canídeos selvagens", "coleta farmacológica de sêmen", e "agonistas alfa-2 adrenérgicos". Em cães domésticos, a dexmedetomidina (5, 10 e 15 g/kg, im) associada à cetamina (3 mg/kg, im) foi eficaz na dose de 15 g/kg, mas com contaminação urinária frequente. Em canídeos selvagens, a medetomidina com cetamina e outros anestésicos foi utilizada em Lycaon pictus e Chrysocyon brachyurus, obtendo amostras seminais adequadas para inseminação artificial. Em raposas-do-mato (Cerdocyon thous), a medetomidina (100 g/kg, im) com a cetamina (5 mg/kg, im) mostrou variações sazonais nos parâmetros seminais sem complicações anestésicas. Para lobos-vermelhos (Canis rufus), a CFS foi impraticável devido à contaminação urinária e menor volume de sêmen. Dessa forma, conclui-se que a CFS é viável para algumas espécies, porém mais estudos são necessários para otimizar a técnica e avaliar sua eficácia em cães e canídeos selvagens.
Palavras-chave: agonistas alfa-2 adreneérgicos, coleta de sêmen, caninos

Agência de Fomento

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico